

Tradução e adaptação cultural do Questionário de Avaliação de Sessões (*Session Evaluation Questionnaire*) para o português do Brasil

Translation and cultural adaptation of the Session Evaluation Questionnaire to Brazilian Portuguese

Traducción y adaptación cultural del cuestionario (*Session Evaluation Questionnaire*) para el portugués de Brasil

Anna Carolina Ramos¹, Ananda Pantet², Roberta Bianca Marcelino de Almeida³, Lucas Murta de Andrade⁴, Denis Roberto Zamignani⁵, Aline David de Oliveira⁶, Ana Carmen de Freitas Oliveira⁷, Natasha Hayamizu⁸, Walquiria Lino da Silva Morais⁹, Bernardo Dutra Rodrigues¹⁰, Priscila Ferreira de Carvalho Kanamota¹¹

[1] Departamento de Psicologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas – TO, Brasil, Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento [2] [3] [4] [5] [6] [7] [8] [9] [10] Paradigma - Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento [11] Faculdade Adélia Maria Alves - FAMA - Iturama /MG, Paradigma | **Título abreviado:** Tradução Questionário de Avaliação de Sessões | **Endereço para correspondência:** Avenida Lourdes Solino s/n° | Setor Universitário, Miracema - TO, Brasil, 77650-000 | **Email:** annaramos@mail.uft.edu.br | DOI: 10-18761/PAC.TAC.2019.017

Resumo: Avaliações da eficácia da psicoterapia, bem como da diferença de eficácia entre tipos diferentes de psicoterapia, têm grande relevância tanto científica quanto social. Os critérios adotados para avaliação dos processos psicoterapêuticos incluem, além de resultados, medidas relacionadas à eficiência, custo e avaliação do tratamento pelo paciente. Dentre estas medidas, destaca-se o Questionário de Avaliação de Sessões (“Session Evaluation Questionnaire” – SEQ), desenvolvido para avaliar e comparar a percepção do cliente e do terapeuta, independentemente, ao final de cada sessão. O objetivo do presente estudo foi fazer uma tradução e adaptação cultural, para uso no Brasil, da versão mais recente do SEQ. Foi traduzida a quinta versão do SEQ, que inclui 21 itens em formato “likert” de 7 pontos, com escolhas entre pares de adjetivos. O processo de tradução foi conduzido em cinco etapas: tradução, síntese, tradução reversa, revisão e pré-teste. A versão final em português foi aplicada em uma amostra independente de clientes e terapeutas (N=36) a fim de realizar uma análise de consistência interna da escala. A escala e seus fatores apresentaram bons níveis de consistência interna, o que aponta para uma boa qualidade desta versão, tornando-a passível de comparação às versões em outros idiomas.

Palavras-chave: Psicoterapia; Terapia Comportamental; Avaliação de Processos; Questionário

Abstract: Evaluations of psychotherapy efficacy and of differences on efficacy between different types of psychotherapy are of great scientific and social relevance. Criteria for the evaluation of the psychotherapeutic processes usually include, besides results, measures related to the efficiency, cost and the perception of the patient about the treatment. The Session Evaluation Questionnaire (SEQ) stands out as a measure developed to evaluate and compare the perception of client and therapist, independently, at the end of each session. The objective of the present study was to make a translation and cultural adaptation, for use in Brazil, of the most recent version of the SEQ. The translated version of SEQ was the fifth, which includes 21 items in a 7-point likert format, with choices between pairs of adjectives. The translation process was conducted in five steps: translation, synthesis, back-translation, proofreading and pre-testing. The final Portuguese version was applied in an independent sample of clients and therapists (N = 36) in order to perform an internal consistency analysis of the scale. The scale and its factors presented good levels of internal consistency which points to a good quality of this version, making it possible to compare to its versions in other languages.

Keywords: Psychotherapy; Behavior Therapy; Process Assessment; Questionnaires

Resumen: Las evaluaciones de la eficacia de la psicoterapia, así como de la diferencia de eficacia entre diferentes tipos de psicoterapia, tienen gran relevancia tanto científica como social. Los criterios adoptados para la evaluación de los procesos psicoterapéuticos incluyen, además de los resultados, medidas relacionadas a la eficiencia, costo y evaluación del tratamiento por el paciente. Entre tales medidas, se destaca el Cuestionario de Evaluación de Sesiones (Session Evaluation Questionnaire - SEQ), desarrollado para evaluar y comparar la percepción del cliente y del terapeuta, independientemente, al final de cada sesión. El objetivo del presente estudio fue hacer una traducción y adaptación cultural, para uso en Brasil, de la versión más reciente del SEQ. Fue traducida la quinta versión del SEQ, que incluye 21 ítems en formato "likert" de 7 puntos, con opciones entre pares de adjetivos. El proceso de traducción fue conducido en cinco etapas: traducción, síntesis, traducción reversa, revisión y pre-test. La versión final en portugués brasileño se aplica a una muestra independiente de pares de clientes y terapeutas (n = 36) para realizar un análisis de consistencia interna de la escala. La escala y sus factores presentaron buenos niveles de consistencia interna, que apunta a una buena calidad de esta versión, haciéndola pasible de comparación a las versiones en otros idiomas.

Palabras-clave: Psicoterapia; Terapia conductual; Evaluación de Procesos; Cuestionario

Nota:

O presente estudo foi desenvolvido no Laboratório de Estudos de Processo-resultado em Terapia Analítico-Comportamental (TACN1 - <https://www.redetac.org/tacn1>) do Paradigma Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento, que integra a REDETAC - Rede de Colaboração Interinstitucional para a Pesquisa e o Desenvolvimento das Terapias Analítico-Comportamentais. Os autores agradecem a colaboração dos integrantes do grupo de pesquisa.

Introdução

Avaliações da eficácia do processo de psicoterapia, bem como da diferença de eficácia entre tipos diferentes de psicoterapia, têm grande relevância tanto científica quanto social. Um dos esforços mais importantes neste sentido, nos últimos tempos, tem sido o da Divisão 12 da APA (Practice, 2006), que tem trabalhado a fim de estabelecer critérios para identificar tratamentos com evidência empírica. Estas diretrizes incluem a comparação do tratamento a um grupo controle adequado, o uso de manuais de tratamento e replicação independente dos efeitos da terapia (Cougles, 2012). Mas também sugerem que sejam consideradas medidas relacionadas à eficiência, custo e avaliação do tratamento pelo cliente (Cougles, 2012; Lutz, 2003).

A avaliação da eficácia de diferentes modalidades de psicoterapia tem sido frequentemente realizada por meio de ensaios clínicos randomizados, considerados tradicionalmente na área de ciências médicas como um padrão-ouro para produção de evidências (Margison et al., 2000). Estes estudos utilizam comparações feitas com base em medidas coletadas no início e ao final do tratamento e refletem, principalmente, a quantidade média de mudança do paciente entre os grupos. No entanto, considera-se que medidas desta natureza (em pesquisas de resultado) sejam insuficientes para avaliar e, aprimorar os processos de mudança que ocorrem ao longo da psicoterapia (Zamignani & Meyer, 2014). Esta questão se torna ainda mais evidente no caso das Terapias Analítico-Comportamentais, uma vez que o delineamento de sujeito único (n=1) tem sido utilizado e defendido tradicionalmente por pesquisadores e clínicos como o melhor método para avaliar processos de mudança individual (Andery, 2010).

Desta forma, além das tradicionais medidas de resultado, há pesquisas acerca do processo psicoterápico que visam compreender como e por que as mudanças em psicoterapia ocorrem (Tompkins & Swif, 2015). Os esforços no sentido de investigar melhor os processos de psicoterapia tiveram um marco inicial a partir da fundação da "Society for Psychotherapy Research", em 1968, e se consolidaram nos anos seguintes (Marmar, 1990). No Brasil, segundo Zamignani & Meyer (2014) os analistas

do comportamento se somaram a estes esforços a partir do final da década de 1980, e as pesquisas na área vêm crescendo em volume e profundidade desde então.

Um dos métodos mais utilizados nas pesquisas de processo é o da observação e classificação dos dados das sessões de psicoterapia por meio de categorias de comportamento (Zamignani & Meyer, 2011). Desta forma, busca-se identificar os efeitos de diferentes classes de comportamento de um membro da díade terapeuta-cliente sobre o outro. Tais medidas, segundo Zamignani & Meyer (2011), podem produzir dados ainda mais ricos a respeito da interação estudada quando associados, por exemplo, a medidas do impacto das sessões sobre terapeuta e cliente.

Conforme proposto por Delitti (2002), sessões específicas são, por vezes, apontadas pelo terapeuta e/ou pelo cliente como tendo maior impacto nas mudanças comportamentais observadas ao longo do processo. A fim de avaliar o impacto das sessões sobre a díade terapeuta-cliente, Stiles (1980) desenvolveu o Questionário de Avaliação de Sessões ("Session Evaluation Questionnaire" – SEQ), que visa medir e comparar a percepção do cliente e do terapeuta, independentemente, ao final de cada sessão. Neste instrumento, a percepção sobre as sessões é avaliada principalmente em duas dimensões: "Profundidade" (depth) e "Complacência" (smoothness). Além destas duas dimensões, dois fatores adicionais, relacionados ao humor pós-sessão, também são avaliados: "Positividade" (positivity) e "Excitação" (arousal).

O SEQ é uma escala desenvolvida originalmente em língua inglesa e já traduzida adaptada para, pelo menos, 13 outros idiomas, conforme, conforme registro do autor (Stiles, 2016); portanto, amplamente utilizada na literatura (Hafkenscheid, 2009; Stiles, Gordon, & Lani, 2002). Estudos utilizando o SEQ encontraram correlação positiva entre as medidas de "Profundidade" e "Complacência", do ponto de vista do cliente, com o desfecho da terapia e a aliança terapêutica (Kivlighan, Marmarosh, & Hilsenroth, 2014; Mallinckrodt, 1993; Muran et al., 2009; Pesale, Hilsenroth, & Owen, 2012; Shapiro, Weatherford, Kaufman, & Broenen, 1994). Os fatores relativos ao humor pós-sessão

dos clientes (“Positividade” e “Excitação”), apresentaram correlações positivas com o desfecho e a aliança terapêutica (Kivlighan et al., 2014; Mallinckrodt, 1993; Pesale et al., 2012).

Ressalta-se que este instrumento é de extrema relevância no cenário internacional de pesquisa em processos de psicoterapia e há indicativos de que seu uso pode ser de grande interesse para estudos de processo em Terapia Analítico-Comportamental (Peron & Silveira, 2013; Zamignani & Meyer, 2011). Embora Delitti (2002) tenha traduzido a primeira versão do SEQ para o português do Brasil, os procedimentos técnicos não atenderam a critérios de normas e protocolos sugeridos em pesquisas internacionais. Além disso, o instrumento foi atualizado e, atualmente, está na quinta versão (Stiles et al., 2002). Portanto, de modo a viabilizar e encorajar a condução de estudos posteriores de validação e uso do instrumento em pesquisas de processo em psicoterapia, este estudo tem como objetivo fazer uma tradução e adaptação cultural para uso no Brasil da versão mais recente do Questionário de Avaliação de Sessões (Stiles et al., 2002).

Método

Trata-se de estudo metodológico e descritivo desenvolvido conforme um protocolo de tradução e adaptação cultural amplamente utilizado tanto por pesquisadores brasileiros quanto estrangeiros (Beaton, Bombardier, Guillemin, & Ferraz, 2000). Ressalta-se que a adequação de instrumentos psicológicos para uso em diferentes idiomas e contextos sociais é uma tarefa complexa e engloba diversas etapas. Dentre elas, a tradução e adaptação cultural visam preservar a validade de conteúdo e de face do instrumento (Beaton et al., 2000). Embora possa se inferir a manutenção das propriedades psicométricas do instrumento a partir dos dados do pré-teste realizado nesta etapa, sugere-se que testes de validade e fidedignidade sejam conduzidos posteriormente, com amostras maiores.

O estudo foi conduzido, conforme as recomendações éticas para este tipo de estudo, após contato e anuência do autor do instrumento original (Stiles et al., 2002) e da autora da primeira tradução no Brasil (Delitti, 2002).

Questionário de avaliação de sessões (SEQ)

O SEQ é composto por 21 itens em formato “likert” de 7 pontos, com escolhas entre pares de adjetivos. No cabeçalho do instrumento constam as seguintes instruções: «Por favor, circule o número apropriado para mostrar como você se sente sobre esta sessão.» Os itens são divididos em duas partes: 1) avaliação da sessão; 2) humor pós-sessão. O radical «Esta sessão foi» precede os primeiros 11 itens (avaliação da sessão). O radical «Agora me sinto» precede os 10 itens seguintes (humor pós-sessão).

Uma análise fatorial do instrumento apontou quatro fatores distintos, que se aplicam igualmente tanto aos clientes quanto aos terapeutas (Stiles, 1980). O SEQ sofreu discretas modificações no curso das versões (Stiles, 1980; Stiles et al., 2002, 1994; Stiles & Snow, 1984), mantendo, no entanto, os mesmos fatores: “Profundidade”, “Complacência”, “Positividade” e “Excitação”. A versão traduzida do SEQ foi a quinta versão (Stiles et al., 2002). Nesta versão, cada um dos fatores é composto por cinco pares de palavras. O 21º par, que classifica a sessão como “boa/ruim”, não compõe nenhum dos fatores, por se considerar que terapeutas e clientes tendem a responder diferentemente a esta questão. No entanto, ela permanece no questionário por sua contribuição com o escore global (Stiles et al., 2002).

A consistência interna do instrumento (coeficiente alfa), um indicativo da validade dos fatores, é alto sob diferentes condições, ficando em torno de 0,90 para “Profundidade”, 0,92 para “Complacência”, 0,90 para “Positividade” e 0,80 para “Excitação” (D. J. Reynolds, Stiles, & Grohol, 2006; Stiles et al., 2002, 1994). Embora não se possa falar em confiabilidade (teste-reteste) neste tipo de instrumento, uma vez que é esperado encontrar escores diferentes ao longo das aplicações, observa-se certa estabilidade nas avaliações dos fatores “Profundidade” e “Complacência” com um número entre quatro e seis aplicações (Stiles et al., 2002).

Processo de tradução e adaptação cultural do instrumento

O processo de tradução foi conduzido conforme orientação de Beaton et al. (2000), em cinco etapas: tradução, síntese, tradução reversa, revisão e pré-teste.

O processo de tradução foi feito por dois tradutores (T1 e T2), de maneira independente. T1 foi um tradutor bilíngue, acadêmico, com conhecimento e apropriação teórica na área do estudo. T2 foi um tradutor bilíngue, considerado “leigo” conforme recomendação de Beaton et al. (2000), também acadêmico, porém de uma área distinta do conhecimento. Em seguida à tradução houve uma reunião entre os tradutores para discutir e resolver discrepâncias e estabelecer um único documento, a síntese da tradução. O produto da elaboração conjunta dos tradutores foi submetido ao escrutínio de grupo de pesquisa e, após discussão, foi estabelecida a primeira versão do questionário (Q1). Após esta etapa, dois tradutores bilíngues, ambos falantes nativos de inglês, provenientes dos Estados Unidos da América e residentes no Brasil, realizaram uma tradução reversa da versão Q1. A este processo se seguiu uma revisão e discussão dos documentos pelo grupo de pesquisa. As discrepâncias entre as traduções foram apontadas e discutidas com os tradutores. A maior inconsistência encontrada foi relativa ao par de palavras “moving - still”, traduzido na versão final como “comovido - indiferente”. Após alguns ajustes na versão Q1, a partir desta etapa, estabeleceu-se a versão final do instrumento (Q2).

Por fim, foi realizado um pré-teste, de acordo com Beaton et al. (2000), ou estudo piloto, como sugerem Borsa, Damásio, & Bandeira (2012). Segundo estes mesmos autores, um novo instrumento somente estará pronto para aplicação, incondicionalmente, após o estudo-piloto (Borsa et al., 2012). Este estudo prévio refere-se à aplicação do instrumento em uma pequena amostra cujas características reflitam as da população-alvo. Seu principal objetivo é verificar e possibilitar a correção de possíveis discrepâncias entre o instrumento original e o traduzido antes que se prossiga para o processo de validação (validade de constructo) na nova população. Salienta-se que no presente estudo os dados apresentados são desta etapa e não tem o objetivo de avaliar, neste momento, a validade do instrumento, mas apenas verificar a qualidade do processo de tradução e adaptação para uso na população brasileira. Esta etapa consistiu na aplicação da versão final em português (Q2) em uma amostra independente de clientes adultos e terapeutas (N=36). Além do instrumento, foi aplicado

um questionário semiestruturado (elaborado pelos próprios pesquisadores), incluindo questões sobre a clareza e a utilidade de cada um dos itens/pares de palavras, utilidade e impressões gerais sobre o instrumento, além de solicitar sugestões para melhorar o instrumento.

Análise dos dados (estudo-piloto)

Antes da análise dos dados, os valores dos itens reversos foram convertidos, de modo que ficassem padronizados (utilizando uma fórmula “8 - x” para cada valor). A fim de avaliar a consistência interna dos itens e compará-la à escala original, foi feita uma análise de confiabilidade (modelo alfa). Esta análise foi feita com 20 dos 21 itens da escala, uma vez que o autor considera que o item 1 “bom-ruim” costuma ser avaliado de modo diferente entre clientes e terapeutas e não compõe nenhum dos quatro fatores da escala: “Profundidade” (depth); “Suavidade” (smoothness); “Positividade”(positivity); “Excitação” (arousal). No caso do fator “Excitação”, também foi realizada uma análise de confiabilidade dos itens discretos e um teste de correlação de Pearson entre os itens. As análises foram feitas utilizando o software IBM SPSS Statistics (versão 24) para Windows.

Resultados

A versão final do SEQ (Anexo 1) foi aplicada em uma amostra de 36 indivíduos adultos, dos quais 15 eram terapeutas e 21 eram clientes que estavam em processos de psicoterapia. A partir da aplicação dos questionários e do inquérito, constatou-se que os itens apresentam bom nível de compreensão e nenhum problema importante foi identificado ou apontado. De modo geral, os respondentes julgaram o instrumento como “claro” e “objetivo”, havendo um comentário apontando excessiva simplicidade do instrumento.

Para a escala completa encontrou-se um valor de alfa de Cronbach de 0,85. No entanto, o mais recomendado para escalas que possuem fatores é que se faça a análise por fator (Tabela 1). Desta forma, encontrou-se um alfa de Cronbach de 0,85 para o fator “Profundidade”, 0,85 para o fator “Suavidade”, 0,84 para “Positividade” e 0,58 para “Excitação”.

Tabela 1. Consistência interna dos itens, a partir da análise de confiabilidade (N=36).

	alfa de Cronbach	número de itens
Escala completa	0,85	20
"Profundidade" (depth)	0,85	5
"Suavidade" (smoothness)	0,85	5
"Positividade" (positivity)	0,84	5
"Excitação" (arousal)	0,58	5

O único fator abaixo do valor aceitável para o alfa de Cronbach foi o fator "Excitação", cujos valores estatísticos discretos estão descritos na Tabela 2. Nota-se que há variações significativas no valor do alfa em caso de exclusão de cada um dos itens, ou seja, destaca-se que o item sobre o qual houve divergências na fase final da tradução "comovido - indiferente" é aquele que, se retirado, aumenta... o valor do alfa (de 0,58 para 0,64). No entanto, também

chama a atenção a alteração no par "lento – acelerado", cujo valor de alfa cairia consideravelmente caso ele fosse retirado. Na Tabela 3 também podem ser observados os valores de correlação entre cada um dos itens, cujos índices são consideravelmente baixos. O item que melhor correlaciona com os demais é de fato o "lento – acelerado", exceto na correlação com o item "comovido – indiferente".

Tabela 2. Análise de confiabilidade dos itens discretos (pares de palavras) do fator "excitação" (N=36).

	Alfa de Cronbach se o item for excluído
"Comovido - Indiferente"	0,64
"Calmo - Empolgado"	0,43
"Lento - Acelerado"	0,35
"Agitado - Pacífico"	0,51
"Quieto - Estimulado"	0,62

Tabela 3. Matriz de correlação entre os itens do fator "Excitação" (N=36).

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
(1) comovido - indiferente	-	0,07	0,14	0,16	-0,04
(2) calmo - empolgado	0,07	-	0,61	0,41	0,14
(3) lento - acelerado	0,14	0,61	-	0,42	0,41
(4) agitado - pacífico	0,16	0,41	0,42	-	-0,06
(5) quieto - estimulado	-0,04	0,14	0,41	-0,06	-

Discussão

Há diferentes diretrizes para guiar a tradução e adaptação cultural de instrumentos em psicologia. Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por seguir as diretrizes descritas por Beaton et al. (2000), por ser uma das referências mais citadas, especialmente na área de ciências da saúde.

Adicionalmente, foram seguidas recomendações da International Test Commission (2018) e de Borsa et al. (2012).

No presente estudo, o processo de tradução do instrumento transcorreu seguindo as diretrizes propostas, incluindo tradutores bilíngues, uma comissão de avaliação e revisão do processo, além da anuência do autor do instrumento original. O passo

de avaliação e aprovação final pela equipe original de elaboração do instrumento não foi realizado, uma vez que o autor já não possui mais grupo de pesquisa ativo.

Considera-se que a única dificuldade encontrada pela equipe de tradução foi em relação ao estabelecimento da versão final do par de palavras “comovido - indiferente” (moving - still). É importante destacar esta questão, já que este par compõe o escore do fator denominado “Excitação” (arousal), que teve o menor índice de consistência interna segundo o alfa de Cronbach. Em virtude deste resultado os valores estatísticos detalhados foram apresentados para este fator, especificamente, a fim de favorecer análises futuras acerca dos resultados do SEQ. Porém, conforme avaliado por meio do questionário semiestruturado, o único item deste fator que suscitou questionamento (quanto à interpretação) foi o par “quieto – estimulado”. E, embora 12 dos 36 respondentes tenham afirmado que “sim” quando perguntados se eliminariam algum dos pares, não houve respostas consistentes (repetições dos mesmos itens) entre eles.

Conforme dados do estudo-piloto, de maneira geral, a escala apresentou um bom nível de consistência interna (alfa de Cronbach > 0,80), uma vez que os parâmetros recomendados podem variar entre 0,70 e 0,95 (Field, 2009; Tavakol & Dennick, 2011). No entanto, tanto Field (2009) quanto Tavakol & Dennick (2011) recomendam que os valores do Alfa de Cronbach sejam interpretados com parcimônia e salientam que diferentes autores estabelecem linhas de corte distintas. Em especial na Psicologia, a depender do conceito avaliado e do número de itens, o coeficiente alfa pode não ser muito informativo, sendo importante avaliar também os índices individuais de correlação dentre outras variáveis.

No caso do SEQ, foram encontrados poucos artigos que apresentem os valores de Alfa para cada um dos fatores desta versão do questionário. No artigo de S. Reynolds et al., (1996), são descritos valores de Alfa superiores a 0,90 para “profundidade”, “suavidade” e “positividade”, compatíveis com os encontrados na presente tradução (em torno de 0,85). Enquanto que para o fator “excitação” é descrito um Alfa de 0,71, um valor superior ao encontrado nesta tradução (0,58), porém, igualmente

bastante inferior aos demais. Do mesmo modo, um estudo mais recente (D. J. Reynolds et al., 2006), com um N aproximado de 30 indivíduos e 200 sessões, os valores de Alfa apresentados são: 0,96 para “profundidade” e 0,93 para “suavidade” e “positividade”, enquanto são de 0,63 para “excitação”. Vale ressaltar que os valores de Alfa apresentados neste estudo têm por objetivo ser um indicativo do que poderia ser observado em um estudo com N maior e aplicações múltiplas, possibilitando ajustes anteriores a este passo.

Portanto, a partir dos passos descritos e dos resultados apresentados, considera-se que esta versão do SEQ está adequada para aplicação em uma população mais ampla de terapeutas e clientes. Possibilitando, deste modo, que se estabeleça a validade de constructo do instrumento na população brasileira adulta.

Considerações finais

O SEQ é um instrumento utilizado internacionalmente em pesquisas de processo em psicoterapia, com a finalidade de avaliar o impacto das sessões em terapeutas e clientes. Dado o crescente interesse por este tipo de pesquisa no Brasil, em especial da comunidade de analistas do comportamento, o processo de tradução e validação do SEQ para uso no Brasil parece de grande relevância.

Este artigo teve por objetivo, portanto, realizar a tradução e adaptação cultural do instrumento de maneira sistemática e de acordo com as normas internacionais. Em suma, a presente versão do SEQ, em português do Brasil parece comparável à sua versão no idioma original. Espera-se que este passo seja seguido pela validação do instrumento, junto a diferentes populações de terapeutas e clientes, em território brasileiro. Deste modo, será possível determinar sua real utilidade enquanto uma medida confiável de avaliação de sessões em contexto de psicoterapia ou em contextos análogos.

Referências

- Andery, M. (2010). Métodos de pesquisa em análise do comportamento. *Psicologia USP*, 21(2), 313-342. doi: 10.1590/S0103-65642010000200006
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the Process of Cross-Cultural Adaptation of Self-Report Measures. *Spine*, 15(24), 3186-91. doi: 10.1097/00007632-200012150-00014
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paideia*, 22 (53), 423-432. doi: 10.1590/1982-43272253201314
- Cogle, J. R. (2012). What Makes a Quality Therapy? A Consideration of Parsimony, Ease, and Efficiency. *Behavior Therapy*, 43(3), 468-481. doi: 10.1016/j.beth.2010.12.007
- Delitti, A. M. de C. (2002). Avaliando sessões de Terapia Comportamental: um questionário pós-sessão é instrumento suficiente. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 4(2), 119-133. Recuperado em 01 de abril de 2019, de: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452002000200005&lng=pt&tlng=pt.
- Field, A. (2009). *Discovering Statistics Using SPSS* (3rd ed.). London: SAGE Publications Ltd.
- Hafkenscheid, A. (2009). The impact of psychotherapy sessions: Internal structure of the Dutch session evaluation questionnaire (SEQ). *Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice*, 82(1), 99-111. doi: 10.1348/147608308X380750
- International Test Commission. (2018). *ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests* (Second edition). *International Journal of Testing*, 18(2), 101-134. doi: 10.1080/15305058.2017.1398166
- Kivlighan, D. M., Marmarosh, C. L., & Hilsenroth, M. J. (2014). Client and therapist therapeutic alliance, session evaluation, and client reliable change: A moderated actor-partner interdependence model. *Journal of Counseling Psychology*, 61(1), 15-23. doi: 10.1037/a0034939
- Lutz, W. (2003). Efficacy, effectiveness, and expected treatment response in psychotherapy. *Journal of Clinical Psychology*, 59(7), 745-750. doi: 10.1002/jclp.10169
- Mallinckrodt, B. (1993). Session Impact, Working Alliance, and Treatment Outcome in Brief Counseling. *Journal of Counseling Psychology*, 40(1), 25-32. doi: 10.1037/0022-0167.40.1.25
- Margison, F. R., Barkham, M., Evans, C., McGrath, G., Clark, J. M., Audin, K., & Connell, J. (2000). Measurement and psychotherapy: Evidence-based practice and practice-based evidence. *British Journal of Psychiatry*, 177(2), 123-130. doi: 10.1192/bjp.177.2.123
- Marmar, C. R. (1990). Psychotherapy Process Research: Progress, Dilemmas, and Future Directions. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 58(3), 265-272. doi: 10.1037/0022-006X.58.3.265
- Muran, J. C., Safran, J. D., Gorman, B. S., Samstag, L. W., Eubanks-Carter, C., & Winston, A. (2009). The relationship of early alliance ruptures and their resolution to process and outcome in three time-limited psychotherapies for personality disorders. *Psychotherapy*, 46(2), 233-248. doi: 10.1037/a0016085
- Peron, F., & Silveira, J. (2013). Efeitos de uma atividade de fantasia em medidas da interação terapêutica. *Revista Brasileira De Terapia Comportamental e Cognitiva*, 15(1), 20-35. doi: 10.31505/rbtcc.v15i1.564
- Pesale, F. P., Hilsenroth, M. J., & Owen, J. J. (2012). Patient early session experience and treatment outcome. *Psychotherapy Research*, 22(4), 417-425. doi: 10.1080/10503307.2012.662607
- Practice, A. P. T. F. on E.-B. (2006). Evidence-based practice in psychology. *The American Psychologist*, 61(4), 271-285. doi: 10.1037/0003-066X.61.4.271
- Reynolds, D. J., Stiles, W. B., & Grohol, J. M. (2006). An investigation of session impact and alliance in internet based psychotherapy: Preliminary results. *Counselling and Psychotherapy Research*, 6(3), 164-168. doi: 10.1080/14733140600853617
- Reynolds, S., Barkham, M., Stiles, W. B., Shapiro, D. A., Hardy, G. E., & Rees, A. (1996). Acceleration of changes in session impact during contrasting time-limited psychotherapies. *Journal of*

- Consulting and Clinical Psychology*, 64(3), 577-586. doi: 10.1037/0022-006X.64.3.577
- Shapiro, D. H., Weatherford, V., Kaufman, E., & Broenen, R. E. (1994). A control profile of adult children of alcoholics: A preliminary investigation. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, 20(2), pp. 247-262. doi: 10.3109/00952999409106785
- Stiles, W. B. (1980). Measurement of the impact of psychotherapy sessions. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 48(2), 1980, 176-185. doi: 10.1037/0022-006X.48.2.176
- Stiles, W. B. (2016). Session Evaluation Questionnairele. Recuperado em 01 de abril de 2019, de: http://www.users.miamioh.edu/stileswb/SEQ_translations/
- Stiles, W. B., Gordon, L. E., & Lani, J. A. (2002). Session evaluation and the Session Evaluation Questionnaire. In G. S. Tryon (Ed.), *Counseling based on process research: Applying what we know* (pp. 325-343). Boston: Allyn & Bacon.
- Stiles, W. B., Reynolds, S., Hardy, G. E., Rees, A., Barkham, M., & Shapiro, D. A. (1994). Evaluation and Description of Psychotherapy Sessions by Clients Using the Session Evaluation Questionnaire and the Session Impacts Scale. *Journal of Counseling Psychology*, 41(2), 175-185. doi: 10.1037/0022-0167.41.2.175
- Stiles, W. B., & Snow, J. S. (1984). Dimensions of psychotherapy session impact across sessions and across clients. *British Journal of Clinical Psychology*, 23(1), 59-63. doi: 10.1111/j.2044-8260.1984.tb00627.x
- Tavakol, M., & Dennick, R. (2011). Making sense of Cronbach's alpha. *International Journal of Medical Education*, 2, 53-55. doi: 10.5116/ijme.4dfb.8dfd
- Tompkins, K. A., & Swif, J. K. (2015). Psychotherapy Process and Outcome Research. In Robin L. Cautin and Scott O. Lilienfeld (Ed.), *The Encyclopedia of Clinical Psychology*, V. 5. (pp. 2342-2349). doi: 10.1002/9781118625392.wbecp335
- Zamignani, D. R., & Meyer, S. B. (2011). Comportamentos verbais do terapeuta no sistema multidimensional para a categorização de comportamentos na interação terapêutica (SiMCCIT). *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 2(1), 25-45. doi: 10.18761/perspectivas.v2i1.47
- Zamignani, D. R., & Meyer, S. B. (2014). *A pesquisa de processo em psicoterapia: estudos a partir do instrumento SiMCCIT (Sistema Multidimensional para a Categorização de Comportamentos na Interação Terapêutica) – (Vol. 2, 1a ed.)*. São Paulo: Paradigma Núcleo de Análise do Comportamento.

Informações do Artigo

Histórico do artigo:

Submetido em: 17/12/2018

Primeira decisão editorial: 21/03/2019

Versão definitiva aceita em: 25/04/2019

Editor Associado: Denis Roberto Zamignani

Anexo I

Questionário de avaliação de sessões

ID: _____	Data: _____
-----------	-------------

Por favor, circule o número apropriado para mostrar como você se sente a respeito desta sessão.

Essa sessão foi:								
ruim	1	2	3	4	5	6	7	boa
difícil	1	2	3	4	5	6	7	fácil
*proveitosa	1	2	3	4	5	6	7	inútil
superficial	1	2	3	4	5	6	7	profunda
*sossegada	1	2	3	4	5	6	7	tensa
desagradável	1	2	3	4	5	6	7	agradável
*completa	1	2	3	4	5	6	7	vazia
fraca	1	2	3	4	5	6	7	poderosa
*especial	1	2	3	4	5	6	7	comum
complicada	1	2	3	4	5	6	7	tranquila
*confortável	1	2	3	4	5	6	7	desconfortável
Agora me sinto:								
*feliz	1	2	3	4	5	6	7	triste
bravo	1	2	3	4	5	6	7	satisfeito
*comovido	1	2	3	4	5	6	7	indiferente
indeciso	1	2	3	4	5	6	7	determinado
calmo	1	2	3	4	5	6	7	empolgado
*confiante	1	2	3	4	5	6	7	receoso
*amigável	1	2	3	4	5	6	7	hostil
lento	1	2	3	4	5	6	7	acelerado
*agitado	1	2	3	4	5	6	7	pacífico
quieto	1	2	3	4	5	6	7	Estimulado

* itens com escore reverso.